

PA 107

## BIOLOGIA DO *Amblyomma rotundatum* (IXODIDAE) COLETADO EM *Bufo bufo* (BUFONIDAE) E *Kinosternon scorpioides* (KINOSTERNIDAE)

Verônica Saraiva César<sup>1</sup>; Ana Clara Gomes dos Santos<sup>1</sup>; Tássia Lopes do Vale<sup>1</sup>; Nathalia Pereira da Silva<sup>1</sup>; Carolina Rocha e Silva<sup>1</sup>; Edvaldo Franco Amorim Filho<sup>1</sup>; Francinete Silva Reis<sup>1</sup>; Leticia Karla Santos da Costa<sup>2</sup>; Arannadia Barbosa Silva<sup>1</sup>; Rita de Maria Seabra Nogueira de Candanedo Guerra<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UEMA/São Luís, MA; <sup>2</sup>UNICEUMA/São Luís, MA.

*Amblyomma rotundatum* é uma espécie que se reproduz por partenogênese e tem como hospedeiros preferenciais anfíbios e répteis, em regiões tropicais e subtropicais do Novo Mundo, parasita principalmente sapos da espécie *Bufo marinus*. Esta espécie já foi relatada nos Estados Unidos, México, Guiana Francesa, Peru, Bolívia, Suriname, Jamaica, Argentina e Brasil nos Estados do Pará, Amazonas, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Objetivou-se avaliar os parâmetros biológicos do ciclo de vida deste ixodídeo, sob condições laboratoriais. Exemplos de *A. rotundatum* foram capturados manualmente em *Bufo bufo* (sapos) e *Kinosternon scorpioides* (jurarã) naturalmente infestados na baixada maranhense em São Bento-MA. Dez teleóginas de cada hospedeiro após identificação, limpeza e pesagem individual foram transferidas para uma cuba de vidro fechada com tampa e colocada em câmara úmida (2000 mL de água destilada), temperatura e umidade relativa interna de 22°C e 90±5%, respectivamente, aferidas por termohigrômetro. A massa de ovos foi coletada a cada três dias, pesadas individualmente e alíquotas de 100mg transferida para tubo de ensaio de 10mL, fechados com algodão hidrófilo, mantidos sob a mesma condição das fêmeas, em seis réplicas. Foram observados os parâmetros biológicos da fase não parasitária, como: peso inicial e final da fêmea, massa de ovos, índices de eficiência reprodutiva (%IER) e nutricional (%IEN), períodos de pré-postura, postura, incubação, eclosão de larvas, eclobilidade larval, sobrevivência da fêmea, quenógena e larvas. Nas teleóginas coletadas dos sapos observaram-se os parâmetros biológicos médios em dias de períodos de pré-postura (6,25); postura (16,87); incubação (32,5); eclosão de larvas (20,18); sobrevivência das fêmeas, quenóginas e larvas 43,37; 13,75 e 181,96, respectivamente. Eclobilidade larval de 100%. Os pesos médios (mg) das fêmeas ingurgitadas, residual da fêmea e massa de ovos foram de 651,71; 194,33 e 257,33, respectivamente. O pico de postura ocorreu no 3º dia. As médias dos índices de eficiência reprodutiva e nutricional foram 41,31% e 57,60%, respectivamente. Nos ixodídeos coletados de jurarã obtiveram-se os seguintes parâmetros em peso médio da fêmea 825,0mg; massa de ovos 660,0mg; quenógena 102,0mg; IER, 80% e IEN, 91,28%. Os períodos médios em dias de pré-postura (5,32); postura (22,33); incubação de ovos (31,35); eclosão de larvas (18,37); mortalidade de fêmea (42) e da quenógena (12); a eclobilidade larval foi 100% e a sobrevivência das larvas em 181 dias. O pico de postura ocorreu no 3º dia. Concluímos que o *A. rotundatum* necessita de baixa temperatura e elevada umidade relativa do ar para seu desenvolvimento biológico, devido às condições do metabolismo dos animais de sangue frio.

### Anotações

PA 108

## OCORRÊNCIA DE CARRAPATOS (ACARI: IXODIDAE) EM AVES SILVESTRES EM TRÊS REGIÕES DE NOVA IGUAÇU-RJ

Camilla Mathias Luiz Reis<sup>1</sup>; Ísis Daniele Alves Costa Santolin<sup>1</sup>; Hermes Ribeiro Luz<sup>2</sup>; Gabriel Alves Landulfo<sup>2</sup>; Ramiro Dário Melinski<sup>1</sup>; Bruna Bezerra<sup>1</sup>; Clediane Dias<sup>2</sup>; Luiz Horácio Faccini<sup>2</sup>; Kátia Maria Famadas<sup>2</sup>; Douglas McIntosh<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia Molecular/Departamento Parasitologia Animal/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ca.mathiaslr@hotmail.com. <sup>2</sup>Laboratório de Ixodologia/ Departamento de Parasitologia Animal/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

A influência do impacto ambiental exercida sobre a população de carrapatos e sobre os sistemas parasito/hospedeiros demonstram-se bastante evidentes, influenciando na riqueza e abundância de carrapatos. Este estudo teve por objetivo capturar aves silvestres em três diferentes sítios situados no município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. Estes sítios possuem características particulares, sendo: o sítio 1 área alterada para plantação de palmito e goiaba; o sítio 2 área de mata ciliar em processo de reflorestamento e sítio 3, Reserva Biológica do Tinguá (Rebio-Tinguá), classificada como Unidade de Proteção Integral, com grandes regiões de preservação. As capturas foram realizadas mensalmente entre abril e dezembro de 2011. Durante as capturas, foram utilizadas entre 9 e 11 redes-de-neblina de 12 x 2,5 m com malha de 36x36, dispostas linearmente. As vistorias nas redes foram feitas com intervalos de 40 minutos e as aves capturadas eram acondicionadas em sacos de algodão para posterior análise. Os ixodídeos na fase imatura coletados foram identificados com auxílio da chave dicotômica para ninfas, enquanto as larvas foram identificadas por porotaxia. Na impossibilidade do uso desta metodologia eram classificadas até o nível de gênero, posteriormente sendo identificados através da biologia molecular. Foram coletados 20 carrapatos no sítio 1, dentre eles *Amblyomma* sp, representado por 45% dos carrapatos coletados (n= 9 larvas), *Amblyomma longirostre* 40% (n= 5 larvas e 3 ninfas) e *Haemaphysalis* sp 15% (n= 3 larvas); No sítio 2, 28 carrapatos foram coletados e identificados como *A. longirostre*, 82,15% (n= 2 larvas e 21 ninfas) e *Amblyomma nodosum* 17,85% (n= 5 ninfas). No sítio 3 capturou-se 35 carrapatos que foram classificados como *A. longirostre*, 88,57% (n= 16 larvas e 15 ninfas), *A. coelebs* 8,57% (n= 3 ninfas) e *A. calcaratum* 2,86% (1 ninfa). Observou-se a maior prevalência de carrapatos do gênero *Amblyomma* nos três sítios pesquisados, onde também se registrou maiores índices da espécie *A. longirostre*. As diferenças demonstradas nos resultados preliminares deste estudo sugerem que intervenções nos ecossistemas utilizados como sítios de captura influenciam diretamente nas relações parasitárias locais, resultando em diferenças na composição da riqueza e abundância de hospedeiros e parasitos na região estudada.

Órgão de financiamento: CAPES; Onda Verde; CPGCV

### Anotações

PA 109

## OCORRÊNCIA DE CARRAPATOS EM AVES SILVESTRES EM ÁREA DE REFLORESTAMENTO DE MATA CILIAR, RJ, BRASIL

Bruna Barboza Bezerra<sup>1</sup>; Ísis Daniele Alves Costa Santolin<sup>1</sup>; Hermes Ribeiro Luz<sup>2</sup>; Gabriel Alves Landulfo<sup>2</sup>; Ramiro Dário Melinski<sup>1</sup>; Camilla Mathias<sup>1</sup>; Clediane Dias<sup>2</sup>; Luiz Horácio Faccini<sup>2</sup>; Kátia Maria Famadas<sup>2</sup>; Douglas McIntosh<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia Molecular/Departamento Parasitologia Animal/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. brunabarboza@hotmail.com. <sup>2</sup>Laboratório de Ixodologia/ Departamento de Parasitologia Animal/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Matas ciliares possuem uma grande importância, pois atuam como reguladores térmicos e estabilizadores de nutrientes de ecossistemas ribeirinhos. As intervenções agressivas a este ambiente podem provocar grandes danos nas relações ecológicas da fauna existente no local. Carrapatos (Acari: Ixodidae) são artrópodes ectoparasitas, cujo ciclo é dependente da presença de hospedeiros e de fatores abióticos favoráveis ao seu desenvolvimento. A degradação ambiental influencia diretamente nas relações parasitárias podendo afetar a ocorrência de hospedeiros e parasitos em um determinado local. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo investigar a ocorrência e identificar as espécies de carrapatos coletados em aves silvestres em área de reflorestamento de mata ciliar em estágio primário de regeneração, no município de Nova Iguaçu - Rio de Janeiro. A área ainda sofre degradação em seu entorno devido a expansão urbana. As aves silvestres foram capturadas com redes-de-neblina de 12 x 2,5 m com malha de 36x36 mm, no período de maio de 2011 até fevereiro de 2012. Carrapatos coletados em estágio ninfal foram identificados com auxílio da chave dicotômica. Larvas foram identificadas por porotaxia e quetotaxia. Na impossibilidade do uso desta metodologia eram classificadas até o nível de gênero, posteriormente serão identificadas através da biologia molecular. Todos os carrapatos coletados estavam na fase imatura, sendo 40 larvas e 27 ninfas. De um total de 202 aves capturadas, distribuídas em 5 ordens, 16 famílias e 38 espécies, 30 (14,8%) indivíduos estavam parasitados por carrapatos. Os carrapatos coletados foram identificados como *Amblyomma longirostre*, 55,2% (n=37), *Amblyomma* sp. 23,8% (n=16), *A. nodosum*, 16,4% (n=11), *A. calcaratum*, 2,9% (n=2) e *Haemaphysalis* sp. 1,5% (n=1). A infestação média foi de 2,2 carrapatos por ave. Este estudo preliminar demonstra a importância de matas ciliares na manutenção do ciclo de ixodídeos, pois além de conter os hospedeiros para o seu ciclo, a cobertura vegetal e a umidade são fatores favoráveis ao desenvolvimento de populações de carrapatos.

Órgão de financiamento: CAPES; Onda Verde; CPGCV

### Anotações

PA 110

## OCORRÊNCIA DE *Amblyomma auricularium* (CONIL, 1978) (ACARI: IXODIDAE) EM *Tamandua tetradactyla* (LINAEUS, 1758) (XENARTHRA: MYRMECOPHAGIDAE)

Isis Cristina Urias; Mauricio Claudio Horta; Gabriela Felix do Nascimento Silva; Thiago Fernandes Martins; Luiz Cezar Pereira Machado; Patricia Avello Nicola UNIVASF

A Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro, abriga grande diversidade faunística pertencente a diversos grupos, como o tamanduá-mirim, *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758). Esse mamífero de médio porte possui ampla distribuição territorial e apresenta hábitos arbóricolas e predominantemente noturnos, alimentando-se basicamente de formigas, cupins e abelhas. *Amblyomma auricularium* (Conil, 1878), conhecido popularmente como carrapato-vermelho-tatu, já foi relatado em Semiárido em várias espécies de animais silvestres. Este trabalho objetivou relatar, de forma inédita, a ocorrência de parasitismo por *A. auricularium* em um *T. tetradactyla* capturado no Município de Salgueiro, PE. Após captura, o tamanduá foi encaminhado ao Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE. Durante o exame físico foram coletados sete carrapatos fixados na região ventral e cervical do animal, sendo seis ninfas e uma fêmea adulta. Os parasitos foram retirados manualmente, e posteriormente, armazenados em recipiente plástico contendo um fragmento de graminha, visando manter a umidade do micro-ambiente. As ninfas foram mantidas em estufa, para promoção da ecidise, possibilitando, em posterior análise a identificação dos espécimens com auxílio de estereomicroscópio e de uma chave dicotômica. Todos os carrapatos, sendo três machos e quatro fêmeas, foram identificados como *A. auricularium*. As características morfológicas para descrição específica das fêmeas foram: espécie fracamente ornamentada; coxas II-III com um espinho nitido ou em forma de protuberância; hipostômio com dentição 3/3; coxa I com dois espinhos; trocânteres com espinhos; escudo sem ornamentação; margem posterolateral não sinuosa; escudo liso, sem pêlos, amarelo-pálido com uma mancha marrom ao redor dos olhos; pontuações indistintas; espinhos das coxas II-IV moderadamente grandes e triangulares. Nos machos destacam-se: sulco marginal completo, limitando todos os festões; trocânteres com espinhos; primeiro artigo do palpo com espinho ventral; córnea presente e pequena; coxa I com espinhos curtos e subiguais; escudo desprovido de pêlos, sem ornamentação. Este é o primeiro relato de *A. auricularium* parasitando *T. tetradactyla* no Brasil. Este fato reforça a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a relação do parasitismo de *A. auricularium* em tamanduás e em outras espécies silvestres, para um maior conhecimento de seus hospedeiros naturais. Os programas de resgate e monitoramento de fauna auxiliam na redução dos danos causados à natureza por obras de alto impacto e grandes dimensões, como também no enriquecimento dos conhecimentos sobre as espécies e regiões atingidas.

Órgão de financiamento: CNPq; FACEPE; Ministério da Integração Nacional

### Anotações